

Inadimplência de títulos *offshore* de empresas da China bate recorde

PIB da China cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2022

Confiança da indústria gaúcha ficou estável em julho

De janeiro a maio, atividade econômica caiu 5% no RS

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Inadimplência de títulos *offshore* de empresas da China bate recorde

A crise de 2008 não começou com a quebra do banco Lehman Brothers em setembro, evento que marcou o *crash* no mercado financeiro. A economia americana começou o aperto monetário em 2007 e a expectativa era de que haveria uma pequena recessão em 2008. Os problemas no mercado hipotecário já eram conhecidos antes do ano de 2008 começar, mas o mercado financeiro acreditava que eles seriam administrados pelo Tesouro, FED e órgãos reguladores.

Recentemente temos mostrado preocupação com o mercado de crédito privado nos EUA, principalmente nos financiamentos para as empresas de menor porte nos EUA, conforme abordado no Informe Econômico do dia 20 de junho. Agora, focamos nossa análise na economia chinesa.

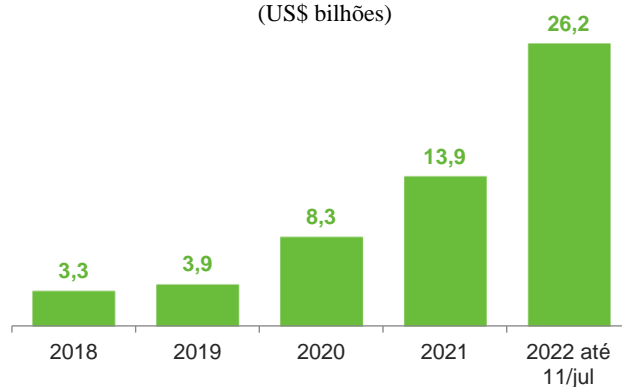
Na semana passada, a Bloomberg publicou uma reportagem mostrando que a inadimplência *offshore* das empresas chinesas subiu para um patamar recorde, enquanto a inadimplência para o mercado local caiu. Ou seja, o não pagamento no exterior somou um recorde de 85% de todos os *defaults* de títulos chineses. Ainda é difícil entender esse descolamento, talvez a mão forte do estado chinês gere um “incentivo” para que as dívidas internas sejam pagas, ou talvez a principal fonte de financiamento seja interna e é melhor estar em dia com esses credores do que com os externos.

Não sabemos com seria uma crise no “modelo de

capitalismo” chinês. A falta de mobilidade de capitais nos coloca limitação para aplicar os aprendizados das experiências passadas. O que sabemos é que esses grandes eventos são desencadeados por uma verdade que se revela. Em 2008, o mercado não conhecia a dimensão da alavancagem no mercado hipotecário. Atualmente, se conhece muito pouco sobre os dados da economia chinesa e sobre os modelos de regulação do mercado de crédito, provisão para devedores e testes de estresse. Continuamos monitorando esses pequenos focos de incêndio que podem se alastrar caso as taxas de juros no mundo fiquem altas por muito mais tempo do que o esperado.

Inadimplência de títulos *offshore* da China

(US\$ bilhões)



Fonte: Bloomberg.

PIB da China cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2022

O PIB da China teve forte desaceleração em seu ritmo de crescimento, subindo somente 0,4% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados refletem as fortes restrições econômicas causadas pelos *lockdowns* generalizados contra o Covid-19.

Esse foi o segundo pior desempenho desde o começo da série histórica, em 1992, ficando acima apenas da queda de 6,8% ocorrida no primeiro trimestre de 2020, quando a pandemia estava em seu pico. O resultado se contrapõe ao forte crescimento de 4,8% do primeiro trimestre, acendendo preocupação quanto ao crescimento no restante do ano e possibilidade de entrada em recessão. No primeiro semestre do ano, o PIB cresceu 2,5% em relação ao ano anterior.

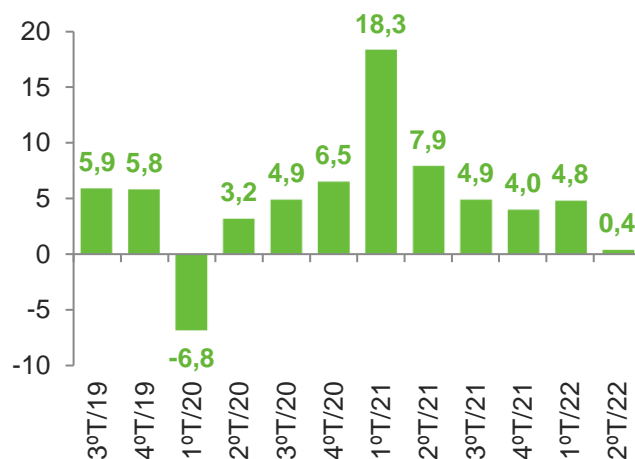
É provável que o governo da China implemente medidas de estímulo econômico a partir de agora para reverter o desempenho fraco, com reduções nas taxas de juros, mas que podem se reverter em preocupação inflacionária.

Com o movimento global de elevação de juros para combater a inflação que atinge diversos países, uma desaceleração chinesa pode vir a prolongar o período recessivo que se ameaça sobre as economias mundiais, inclusive impactando o Brasil, via comércio exterior.

A China, além de ser a segunda maior economia do mundo, hoje representa o principal parceiro comercial da maioria dos países, inclusive do Brasil. Uma desaceleração de seu crescimento irá impactar as exportações e os preços de diversas *commodities*, como minérios e proteína animal.

PIB da China

(Var. % em relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: Escritório Nacional de Estatísticas da China.

Confiança da indústria gaúcha ficou estável em julho

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), medido pela FIERGS, ficou estável em 57,4 pontos em julho. Desde novembro de 2021, a confiança tem mostrado pequenas oscilações em torno desse patamar. Quando acima de 50, o ICEI/RS indica a presença de confiança. Quanto maior, variando entre zero e 100, mais intensa e disseminada é a confiança entre os empresários. Os dois componentes do ICEI/RS – condições atuais e expectativas – evoluíram em direções opostas em julho, com uma melhora do primeiro e uma ligeira piora do segundo, destacando que ambos mostram níveis acima de 50 pontos.

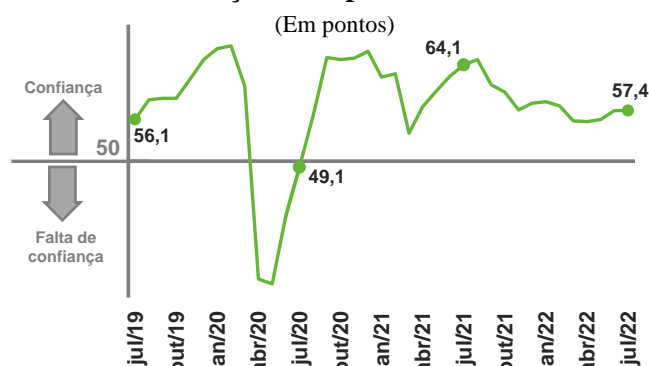
O Índice de Condições Atuais cresceu de 49,9 para 51,1 pontos, o maior valor desde fevereiro de 2022, passando de condições inalteradas em maio para melhores em junho. Tanto o aumento em relação a junho quanto o patamar superior a 50 pontos em julho refletem a alta de 51,1 para 52,8 pontos do Índice de Condições Atuais das Empresas, visto que o Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira ficou praticamente estável em julho, em 47,7 pontos (+0,1). O referido valor, abaixo de 50, reflete a parcela maior de empresários que percebem piora (30,6%) em relação àqueles que percebem melhora (23,3%).

Para os próximos seis meses, o Índice de Expectativas caiu 0,6 ponto, após três altas seguidas, alcançando 60,6 pontos em julho. Apesar disso, o valor continua bem acima de 50, o que revela otimismo elevado. Os dois subíndices recuaram no período, com

destaque para o que projeta a economia brasileira no curto prazo, que caiu 1,4 ponto, para 55,7 pontos. De junho para julho, o percentual de empresários otimistas com a economia brasileira recuou de 41,0% para 38,4% e o de pessimistas subiu de 12,0% para 13,7%. Os empresários também avaliaram positivamente o futuro das empresas: Índice de Expectativas das Empresas passou em 63,2 para 63,0 pontos.

A evolução da confiança dos industriais gaúchos corrobora a trajetória da atividade do setor, que também mostra estabilidade na margem nos últimos meses. A percepção negativa do cenário econômico nacional, também estabilizada, e o otimismo em nível moderado, sugerem uma perspectiva de melhora gradual para a atividade industrial para os próximos meses, sem indícios de alta mais consistente.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

De janeiro a maio, atividade econômica caiu 5% no RS

Na última sexta-feira (15), o Banco Central divulgou novos dados do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) relativos aos meses de março, abril e maio de 2022. Em função da greve dos servidores, as últimas informações disponíveis até então eram referentes a fevereiro, divulgadas em meados de maio.

Para calcular o índice, a autoridade monetária leva em conta a evolução de diversos indicadores setoriais. Nesse início de 2022, a Agropecuária e a Indústria puxaram para baixo o desempenho do Rio Grande do Sul, enquanto o Comércio e os Serviços tiveram desempenho positivo. No acumulado dos primeiros cinco meses de 2022, o IBCR-RS apresentou queda de 5,0% em relação ao mesmo período do ano passado.

Entre os setores, o resultado da agricultura – muito afetada pela forte estiagem – ajuda a explicar grande parte da queda no ano: segundo estimativa da Emater/RS, a produção de grãos da safra de verão gaúcha 2021/2022 caiu 41,1% em relação ao período de 2020/2021, com impacto vindo principalmente da produção de soja (-53,3%).

Na Indústria, a produção caiu 0,3% de janeiro a maio. A base de comparação muito elevada do início de 2021, inflada por conta da forte retomada após o auge da pandemia, ajuda a explicar a queda. As maiores

influências negativas vieram de Químicos (-7,7%), Couros e calçados (-8,4%) e Móveis (-13,5%). Na outra ponta, as maiores altas vieram de Máquinas e equipamentos (+10,8%) e Veículos (+9,2%).

Por outro lado, olhando para os resultados positivos que contrabalançaram as perdas na Agro e Indústria, as vendas no comércio varejista ampliado, que também contabiliza as vendas de veículos e materiais de construção, cresceram 3,9% de janeiro a maio. Contudo, o maior crescimento ocorreu no setor de Serviços, com avanço de 15,5%, como consequência da melhora do quadro sanitário.

Por fim, chama atenção o forte crescimento de 9,8% do IBCR-RS na comparação de maio com abril, na série com ajuste sazonal. Os indicadores setoriais do IBGE não apontaram um crescimento tão alto nessa mesma comparação: produção industrial (+0,7%), varejo ampliado (+3,5%) e volume de serviços (+0,2%). Provavelmente, o resultado está relacionado com a distribuição entre os meses das perdas da safra agrícola, pois crescimentos intensos também foram observados nos meses de maio em outros anos de seca: 2012 (+8,3%) e 2020 (+11,3%), este também marcado pela recuperação do fundo do poço de abril onde a atividade econômica praticamente parou.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	1,9
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,3
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,347
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,782
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	12,3
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,50
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-3,2
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,40
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.